

# Tradução de termos simples, expressões fixas e semifixas em ciência política e economia política: um estudo baseado em corpus

## Translation of simple terms, semi-fixed and fixed expressions in political science and political economy: a study based on corpus

---

Talita Serpa\*  
Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo\*\*

**RESUMO:** Este estudo discute as traduções em língua inglesa de obras das subáreas de Ciência Política e Economia Política originalmente escritas em português pelos teóricos Fernando Henrique Cardoso & Enzo Falleto; e Antonio Carlos Bresser-Pereira. Para tanto, fundamentamo-nos nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2000; CAMARGO, 2005, 2007), na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; TOGNINI-BONELLI, 2001) e, em parte, na Terminologia (BARROS, 2004; KRIEGER & FINATTO, 2004). Para compor os corpora comparáveis em português e em inglês, foram utilizados artigos de revistas brasileiras e revistas estrangeiras das subáreas referidas. Também apresentamos uma amostra de quatro glossários bilíngues com os termos destas subáreas em seus cotextos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos da Tradução Baseados em Corpus; Linguística de Corpus; Ciência Política; Economia Política.

**ABSTRACT:** This study discusses translations in English concerning the areas of Political Science and Political Economy, written by Fernando Henrique Cardoso & Enzo Falleto; and Antonio Carlos Bresser-Pereira. Our research project draws on Corpus-Based Translation Studies (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2000; CAMARGO, 2005, 2007), Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2004; TOGNINI-BONELLI, 2001) and on some concepts of Terminology (BARROS, 2004; KRIEGER & FINATTO, 2004). For compiling

---

\*Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto (IBILCE/UNESP) – e-mail: talitasrp82@gmail.com

\*\*Professora Adjunta da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto (IBILCE/UNESP) – e-mail: diva@ibilce.unesp.br

the comparable corpora in Portuguese and in English, we selected articles from Brazilian journals and from international journals of Political Science and Political Economy. We also present four samples of bilingual glossaries with the terms of these subareas in their cotexts.

**KEYWORDS:** Corpus-Based Translation Studies; Corpus Linguistic; Political Science; Political Economy.

## Introdução

É inegável a contribuição de cientistas brasileiros nas mais diversas áreas da pesquisa acadêmica. Esse fato pode ser constatado pelo aumento de publicações nacionais especializadas em diferentes campos, como no das Ciências Sociais Puras e Aplicadas, notadamente nas subáreas de Ciência Política e Economia Política.

A noção de Ciência Política é muito recente, dado que a consolidação da área científica somente deu-se no século XIX, devido à pretensão de objetividade que atingiu todas as disciplinas sociais, o que levou estudos como a Filosofia Política e a Teoria Política a serem englobados e readequados a novos padrões de pesquisa. Com base nos preceitos do teórico Max Weber (1920) podemos inferir que a política trata-se de uma aspiração à participação no poder ou à influência sobre sua divisão, seja entre Estados, ou entre os grupos humanos que deles fazem parte.

Dessa maneira, é possível destacar que os objetos de análise recorrentes aos cientistas políticos tratam-se da formação e dos processos dos Estados e dos governos, assim como da conduta política e das relações de autoridade e poder entre os membros de distintas hierarquias.

De acordo com Bresser-Pereira (1998), no âmbito da Economia, a hipótese clássica da origem política para os problemas econômicos condicionou o surgimento da subárea atualmente denominada Economia Política. O economista aponta que

Hoje a expressão "economia política" identifica uma área intermediária entre a pura economia e a ciência política, área onde os aspectos políticos dos problemas econômicos são levados em consideração. Para os economistas clássicos essa era a ciência econômica propriamente dita – uma ciência que não era apenas um modelo lógico-dedutivo, cujos microfundamentos econômicos os economistas deveriam

encontrar e analisar, mas também uma ciência histórica e indutiva, onde o mercado e diversos elementos de poder estão intrinsecamente integrados. (BRESSER-PEREIRA, 1998, p.4)

Este autor afirma também que somente no século XX, o Estado assumiu papel nas economias capitalistas, interferindo na distribuição de renda e nas demais transformações que provocaram o surgimento das desordens econômicas.

Tendo por base tais concepções, é possível observar que, em uma época em que a intervenção estatal parece influenciar concretamente as mudanças econômicas em âmbito mundial, a Política, em especial em suas subáreas da Ciência e Economia Política faz-se cada vez mais presente na vida do ser humano, ainda que ele não tenha plena consciência disso.

Com o processo de globalização, a economia, o conhecimento de mundo e a cultura das populações, anteriormente consideradas subdesenvolvidas, tornaram-se de grande relevância para as relações políticas e comerciais do mundo contemporâneo. Todavia, estudos sobre a tradução nas subáreas de Ciência Política e Economia Política na direção português → inglês são praticamente inexistentes, evidenciando a necessidade de se desenvolver investigações sobre os conjuntos léxicos mais frequentes e sobre os procedimentos de tradução desenvolvidos para as Ciências Sociais referidas.

Por esses motivos, pareceu-nos oportuno o estudo comparativo das traduções nas respectivas subáreas, bem como a proposta de compilação de quatro glossários bilíngues com os termos simples, expressões fixas e semifixas mais frequentes nas obras dos corpora principais. Tal estudo poderá auxiliar na análise de especificidades da tradução de textos dessas subáreas, fornecendo subsídios a tradutores, estudantes de tradução, cientistas políticos, economistas, professores e pesquisadores das áreas.

### **Fundamentação teórica**

Este trabalho baseia-se no arcabouço teórico-metodológico lançado por Baker (1993, 1995, 1996, 2000). Segundo essa pesquisadora,

textos traduzidos registram eventos comunicativos genuínos e como tais não são nem inferiores nem superiores aos outros eventos comunicativos em qualquer língua. Entretanto, eles são diferentes, e a natureza dessa diferença precisa ser explorada e registrada.<sup>1</sup> (BAKER, 1993, p. 234).

Para desenvolver sua proposta, a teórica fundamenta-se nos Estudos Descritivos da Tradução, com base nos trabalhos de Even-Zohar (1978) e, principalmente, nos de Toury (1978). A autora também se apoia nas investigações de Sinclair (1991), no tocante ao aporte teórico da Linguística de Corpus e ao uso de corpora eletrônicos e ferramentas computacionais para a realização de pesquisas nos textos traduzidos (TTs).

Baker (1995) apresenta sua concepção de corpus na qual explicita a preferência pela análise por meio de computador

corpus é um conjunto de textos naturais (em oposição a exemplos/sentenças), organizados em formato eletrônico, passíveis de serem analisados, preferencialmente, em forma automática ou semi-automática (em vez de manualmente).<sup>2</sup> (BAKER, 1995, p.226).

Em associação a essas teorias, o presente trabalho também faz uso de pressupostos da Terminologia. O tradutor que se dedica a uma área de especialidade inevitavelmente utiliza em seu trabalho termos específicos e a linguagem adequada ao campo escolhido. Adota dicionários e glossários especializados com o objetivo de produzir um texto na língua de chegada (LC) adequado aos padrões e à tipologia da área de especialidade. Dessa forma, a Tradução e a Terminologia se entrecruzam favorecendo a prática tradutória.

Sobre a colaboração entre a tradução e os estudos terminológicos, Barros (2004) comenta que

A cooperação entre tradutores e terminólogos, ou mais

---

<sup>1</sup> *Translated texts record genuine communicative events and as such are neither inferior nor superior to other communicative events in any language. They are however different, and the nature of this difference needs to be explored and recorded.*

<sup>2</sup> *Corpus mean[s]any collection of running texts (as opposed to examples/sentences), held in electronic form and analysable automatically or semi-automatically (rather than manually).*

particularmente o trabalho dos tradutores como terminólogos, pode ser testemunhado por inúmeras obras terminográficas bilíngues ou multilíngues, elaboradas em épocas diferentes, tanto no Ocidente quanto no Oriente. Atualmente, a importância da participação dos tradutores na elaboração desse tipo de obra é incontestável. Com efeito, diversos bancos de dados especializados de alcance mundial têm no tradutor um grande colaborador. (BARROS, 2004, p.72).

A Terminologia fornece, pois, o material necessário à Tradução para o acesso rápido aos termos apropriados da área. Em decorrência, houve um aumento dos trabalhos em Tradução e Terminologia que fornecem termos adequados para consultas das áreas de especialidade a serem traduzidas. Muitas vezes o tradutor atua como terminólogo "ao criar neologismos ou mesmo paráfrases do termo para dar conta das equivalências semânticas" (KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 72).

Neste sentido, Pathak (1998) acrescenta que a formulação terminológica no campo das Ciências Sociais possui determinados aspectos condicionantes que o diferem das demais áreas de especialidade. Esse campo de investigação apresenta diversos termos que podem designar um mesmo conceito, como, por exemplo, a expressão "área sob domínio governamental" e o termos simples "nacionalização". Podemos também salientar que um mesmo termo pode designar diferentes conceitos, no caso de "socialização" que se aplica às subáreas de Antropologia, Economia e Sociologia em diferentes contextos. Outros fatores observados são que os cientistas sociais associam conceitos distintos a um único termo; os conceitos são geralmente expressos por palavras de uso cotidiano; e em Ciências Sociais os termos não são formulados em linguagem simbólica.

No que concerne à Tradução de termos da linguagem antropológica, econômica, política e sociológica, o *Guia para tradução de textos de Ciências Sociais* (2006), elaborado por Michael Henry Heim & Andrzej W. Tymowski, pesquisadores do *American Council of Learned Societies*, fornece algumas diretrizes a serem seguidas pelos profissionais da área. Primeiramente, os tradutores precisam conscientizar-se que os textos de pesquisas em Ciências Sociais são distintos dos demais textos científicos porque não podem ser

generalizados e estão submetidos a contextos sociais, políticos e culturais distintos, de acordo com o país, as tradições e costumes que o constituem.

Embora afirmem que essa submissão a fatores sociais específicos de determinadas culturas gere inconsistência terminológica, Heim & Tymowski (2006) não deixam de observar que

Um termo-chave que ocorre mais de uma vez pode ser traduzido pela mesma palavra sempre, mas o tradutor precisa primeiramente determinar se o significado é de fato o mesmo. Se não for, o tradutor pode escolher outra palavra, mas a decisão deve ser consciente. Para estabelecer consistência à tradução, o editor pode sugerir que os tradutores elaborem um glossário de termos-chave quando trabalham com um texto específico.<sup>3</sup> (HEIM & TYMOWSKI, 2006, p.10).

Os cientistas sociais, ao introduzirem novos conceitos, geralmente atuam para que as palavras ou expressões empregadas sejam aceitas pela comunidade científica e se universalizem dentro desse público, passando a constituir termos. Bons exemplos disso são a *ninguendade* (1995) de Darcy Ribeiro e a *carnevalização* (1997) de Roberto da Matta. Os conceitos que transmitem são, em geral, culturalmente determinados, mas a opção por termos técnicos é um aspecto dessas ciências e, por isso, os tradutores precisam estar atentos no momento de vertê-los para as LCs.

Embora não seja possível generalizar, os dois principais procedimentos utilizados pela maioria dos tradutores, de acordo com Heim & Tymowski, são: (1) empréstimo da língua original; e (2) tradução literal para o termo. Ambos causam um estranhamento inicial no leitor alvo, pois ou estão em língua estrangeira ou forçam a forma original da LC a uma forma que não lhe é natural. No entanto, frequentemente, as línguas se adaptam e absorvem os “estrangeirismos” e “literalidades”.

É importante para o tradutor que se depare com um texto científico a ser traduzido estar familiarizado com esse tipo de redação e também com os

---

<sup>3</sup> [...] a key term that occurs more than once should be translated by the same word each time, but the translator must first determine whether the meaning is in fact the same. If it is not, the translator may choose another word, but the decision must be a conscious one. To foster consistency, the editor can suggest that translators create a personal glossary of key terms as they work through a text.

termos mais adequados a cada subárea das Ciências Sociais. Essa é uma das condições apontadas pelos autores do Guia, por facilitar que os textos sejam publicados de acordo com padrões internacionais. Tanto os tradutores e pesquisadores da área quanto os estudantes de tradução estariam diretamente beneficiados com os resultados de trabalhos voltados para esses propósitos.

No âmbito de obras de cunho político e econômico, Michaela Wolf, em seu artigo *Translation as a Process of Power: aspects of cultural anthropology in translation* (1995), salienta que é nestes textos, assim como em textos literários, que as assimetrias de transferência cultural tornam-se mais visíveis, isso porque a questão de poder entre as sociedades dominantes e dominadas está nitidamente expressa nas escolhas linguísticas de autor e tradutor.

Tendo por base tais questões, apresentamos uma amostra dos quatro glossários bilíngues elaborados com vistas a seu uso pelos tradutores nas subáreas de Ciência Política e Economia Política, contendo os termos simples, expressões fixas e semifixas mais frequentes nos corpora principais e suas respectivas traduções.

De acordo com Barros (2004), termos caracterizam-se por designarem conceitos específicos de um domínio de especialidade. Por sua vez, Baker (1992), salienta que as expressões fixas tratam-se de expressões consagradas, referentes a determinado tipo de texto, e que permitem pouca ou nenhuma variação. No caso das expressões semifixas, Camargo (2005) aponta que estas apresentam maior variações e carregam consigo todo um contexto, podendo ser consideradas específicas de uma determinada língua de especialidade.

Para o termo *glossário* adotamos a seguinte definição, conforme Barros (2004),

Glossário (termo tolerado: dicionário bilíngüe, dicionário multilíngüe): pode situar-se tanto no nível do sistema como no da(s) norma(s). Sua principal característica é não apresentar definições, mas tão somente uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas. (BARROS, 2004, p. 144).

O cotexto<sup>4</sup> em quem os termos simples, expressões fixas e semifixas aparecem nos textos foram adicionados aos glossários propostos. Para o levantamento, foram utilizadas as ferramentas *WordList*, *Keywords* e *Concord* do software *WordSmith Tools*, as quais facilitam a compilação dos termos e de seus cotextos.

Dessa forma, é possível para o tradutor e usuário de linguagens de especialidade, no caso das Ciências Sociais, familiarizar-se com os termos e expressões dessa natureza a fim de produzir ou traduzir textos científicos.

### **Materiais e método**

Para esta investigação, foram compilados os seguintes corpora: 1) um corpus principal paralelo, constituído de quinze textos de autoria de Luiz Carlos Bresser-Pereira, publicados originalmente nas revistas *Dados*, *Novos Estudos Cebrap*, *Lua Nova*, *Estado e Sociedade* e *Revista de Economia Política* em português, entre os anos de 1982 e 2007 (total de itens: 151.050) e pelas respectivas autotraduções para o inglês (total de itens: 131.822); 2) um corpus comparável de controle, composto por 45 artigos da mesma subárea escritos originalmente em português (total de itens: 347.097); 3) um corpus comparável de controle, composto por 45 artigos de Economia Política escritos originalmente em inglês (total de itens: 310.233).

Os artigos do corpus comparável em português foram extraídos de revistas científicas como *Revista de Economia Política*, *Revista de Sociologia e Política* e *Revista Lua Nova*, tendo sido publicados no período entre 2000 e 2008.

Para a formação do corpus comparável em inglês foram utilizados textos do *American Political Science Review*, do *Canadian Journal of Political Science*, do *Health Economics, Policy and Law* e do *Journal of Institutional Economics* com publicações entre 2001 e 2008.

---

<sup>4</sup> Entende-se por cotexto o texto ao redor da palavra de busca (BERBER SARDINHA, 2004, p. 105).

A composição dos corpora paralelo e comparáveis de Ciência Política é a seguinte: 1) um corpus principal paralelo de Ciência Política, constituído pela obra: *Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica*, de Fernando Henrique Cardoso & Enzo Falleto, cuja primeira edição data de 1970, originalmente escrita em português (total de itens: 47.040) e da respectiva tradução para o inglês, realizada por Marjory Mattingly Urquidi, sob o título *Dependency and Development in Latin America* publicado em 1978 (total de itens: 58.737); 2) um corpus comparável de controle, composto por 12 artigos na mesma subárea escritos originalmente em português (total de itens: 126.167); 3) um corpus comparável de controle, composto por 17 artigos de Ciência Política escritos originalmente em inglês (total de itens: 132.492).

Para a composição do corpus comparável em português, optamos por extrair artigos das revistas científicas sobre o tema, como *Revista Brasileira de Ciências Sociais; Sociologia e Política; Dados e Sociologias*, cujas publicações datam do período entre 2000 e 2008. Esses artigos encontram-se disponíveis na rede no site < [www.scielo.br](http://www.scielo.br) >.

Os artigos do corpus comparável em inglês foram retirados do *Social Policy and Society*, do *American Political Science Review*, do *Journal of Post Keynesian Economics*, do *Journal of Latin American and Caribbean Studies* e do *European Journal of Sociology*, com publicações no período entre 1997 e 2008.

### **Análise e discussão dos resultados**

Para a análise do subcorpus principal de Ciência Política, foram utilizadas as listas de frequência de palavras extraídas com o auxílio da ferramenta *WordList*. Apresentamos, abaixo, as Tabelas 1 e 2 com as dez palavras mais frequentes nos textos originais (TOs) e nos TTs.

1. Setores	4. Mercado	7. Poder	10. Industrialização
2. Grupos	5. Economia	8. Classe	
3.	6. Estado	9. Dominação	

Desenvolvimento			
-----------------	--	--	--

**TABELA 1:** Lista das dez palavras mais frequentes no subcorpus principal de Ciência Política em português

1. Groups	4. System	7. Market	10. Industrial
2. Development	5. Economy	8. Power	
3. Sectors	6. State	9. Production	

**TABELA 2:** Lista das dez palavras mais frequentes no subcorpus principal de Ciência Política em inglês

Das palavras presentes na Tabela 1, sete encontraram equivalentes na Tabela 2: “setores” → *sectors*; “grupos” → *groups*; “desenvolvimento” → *development*; “mercado” → *market*; “economia” → *economy*; “estado” → *state*; e “poder” → *power*. As outras três palavras que não constaram entre as dez primeiras (“classe” → *class*; “dominação” → *domination*; e “industrialização” → *industrialization*) apareceram entre as cem palavras mais frequentes na lista de palavras do subcorpus dos TTs. Também foi possível notar que vocábulos de maior ocorrência, como por exemplo, “sociais” (149)<sup>5</sup>, “estrutura” (86), e “aliança” (76) fazem parte da linguagem geral das Ciências Sociais. A observação da frequência de tais itens lexicais na obra de Fernando Henrique Cardoso & Enzo Falleto permite reconhecer quais os principais assuntos abordados pelos autores, que tratam dos processos de dependência político-econômica dos países latino-americanos, considerando que a pesquisa foi desenvolvida com objetivo de traçar um panorama geral para promoção de políticas públicas pela antiga CEPAL (Comissão Econômica para América Latina e Caribe). Dessa forma, uma vez presentes na lista de palavras mais frequentes e mais representativas do subcorpus, os termos foram mantidos na análise da subárea de Ciência Política.

Com o auxílio da ferramenta *KeyWords*, foram geradas as listas de palavras-chave do subcorpus de TO, tomando para contraste o corpus de

<sup>5</sup> Os números entre parênteses correspondem à frequência em que os termos ocorreram no corpus principal paralelo.

referência *Lácio-Ref*<sup>6</sup>. Após este levantamento, foram também observadas as palavras-chave a partir do TT, tendo como corpus de referência o *BNC Sampler*<sup>7</sup>. Abaixo, apresentamos as Tabelas 3 e 4 com as respectivas dez palavras-chave de maior índice:

1. Setores	4. Sistemas	7. Exportador	10. Política
2. Grupos	5. Economias	8. Industrialização	
3. Desenvolvimento	6. Enclave	9. Dominação	

**TABELA 3:** Lista das dez palavras-chave a partir do subcorpus principal de Ciência Política em português

1. Sectors	4. Political	7. Industrialization	10. Domination
2. Economic	5. Economy	8. Enclave	
3. Groups	6. Export	9. Development	

**TABELA 4:** Lista das dez palavras-chave a partir do subcorpus principal de Ciência Política em inglês

Com base na comparação das listas de palavras mais frequentes e das listas de palavras-chave, foram selecionados os vocábulos mais representativos de base substantival e adjetival, com a finalidade de servirem como diretrizes para o levantamento de termos simples e expressões fixas e semifixas presentes no subcorpus de estudo. Para dar suporte à seleção de tais dados, realizou-se uma consulta a um corpus de apoio formado por dicionários das subáreas das Ciências Sociais, a saber: Antropologia, Ciência Política, Economia e Sociologia com o objetivo de confirmar sua inclusão ou exclusão nas análises.

Da mesma forma, realizamos investigações semelhante para o subcorpus de Economia Política. Abaixo apresentamos as Tabelas de 5 a 8 com as dez palavras mais frequentes e as dez palavras-chave dos TOs e dos TTs.

<sup>6</sup> O *Lácio-Ref* é um corpus aberto e de referência do português contemporâneo do Projeto *Lácio- Web*, composto de textos em português brasileiro.

<sup>7</sup> O *BNC Sampler* é um subcorpus do British National Corpus, o qual contém amostras de língua falada e escrita, subdivididas para utilização em dois bancos de dados distintos.

1. Estado	4. Política	7. Econômico	10. Mercado
2. Desenvolvimento	5. Taxa	8. Pública	
3. Crise	6. Sociedade	9. Esquerda	

**TABELA 5:** Lista das dez palavras mais frequentes no subcorpus principal de Economia Política em português

1. State	4. Development	7. Debt	10. Reform
2. Public	5. Crisis	8. Exchange	
3. Rate	6. Social	9. Society	

**TABELA 6:** Lista das dez palavras mais frequentes no subcorpus principal de Economia Política em inglês

1. Câmbio	4. Burguesia	7. Reforma	10. Elites
2. Poupança	5. Esquerda	8. Fiscal	
3. Burocracia	6. Doença	9. Industrial	

**TABELA 7:** Lista das dez palavras-chave a partir do subcorpus principal de Economia Política em português

1. State	4. Bourgeoisie	7. Savings	10. Fiscal
2. Economic	5. Political	8. Rate	
3. Crisis	6. Debt	9. Reform	

**TABELA 8:** Lista das dez palavras-chave a partir do subcorpus principal de Economia Política em inglês

Notamos que as listas de palavras-chave destacaram a representatividade do subcorpus uma vez que apresentam as palavras de maior chavidade a partir de um corpus de referência com mais de um milhão de palavras, o que indica um uso frequente de palavras que apontariam ser fortes candidatos a termos nas subáreas de Ciência Política e Economia Política. Tal resultado mostra a validade de um levantamento de termos com a metodologia da Linguística de Corpus e da Terminologia, dado que auxiliaram no refinamento das listas apresentadas neste trabalho, as quais poderão auxiliar o tradutor ao lidar com textos específicos de Ciências Sociais. Os dados apontam

uma diferença terminológica nas subáreas em análise, contudo, as listas de palavras mais frequentes mostram a coocorrência de três termos em língua portuguesa e de dois termos em língua inglesa, o que revela uma correspondência de objetos de estudo, como por exemplo, os elementos constitutivos do Estado e os fatores de desenvolvimento político-econômico.

Dessa maneira foi possível reconhecer pelo menos quatro possíveis subdivisões para a composição da terminologia de Ciência Política: (1) componentes estatais, como no caso da governança e dos estamentos; (2) grupos de poder e liderança, no caso de sociedades e classes; (3) processos e estruturas políticas, como a abolição e a anarquia; e (4) fatores de interação econômica, como a capitalização e a desvalorização cambial.

No âmbito da Economia Política estas divisões de campos terminológicos assumem um caráter mais amplo e, além de apresentarem os temas expostos acima, acrescentam ainda (1) transações e taxações monetárias, como tarifas e taxas; (2) processos de retenção de renda, no caso poupança e acumulação; (3) ajustes e procedimentos fiscais, como o ajustamento fiscal; e (4) relações entre produção e troca de capital, como o câmbio fixo e o câmbio sujo.

As palavras-chave selecionadas a partir dos subcorpora principais dos TOs foram comparadas às palavras-chave extraídas a partir dos TTs. A investigação dos termos mais frequentes permitiu constatar que, em grande parte, as palavras-chave dos subcorpora principais em língua inglesa coincidem com as palavras-chave de língua portuguesa em ambas as subáreas. Tal ocorrência facilitou a análise das possíveis traduções para os referidos termos.

Com base nesses dados, apresentamos, abaixo, as Tabelas 9 e 10 com os dez primeiros candidatos a termos simples mais frequentes nos TOs e as respectivas traduções, extraídos dos subcorpora paralelos:

TO		TT	
1. Setor	6. Enclave	1. Sector	6. Enclave
2. Grupo	7. Exportador	2. Group	7. Exporter
3. Desenvolvimento	8. Industrialização	3. Development	8. Industrialization
4. Sistema	9. Dominação	4. System	9. Domination
5. Economia	10. Política	5. Economy	10. Policy

**TABELA 9:** Dez candidatos a termos simples mais frequentes no TO da subárea de Ciência Política e respectivas traduções no TT

TOs		TTs	
1. Câmbio	6. Doença	1. Exchange	6. Disease
2. Poupança	7. Reforma	2. Savings	7. Reform
3. Burocracia	8. Fiscal	3. Bureaucracy	8. Fiscal
4. Burguesia	9. Industrial	4. Bourgeoisie	9. Industrial
5. Esquerda	10. Elites	5. Left	10. Elites

**TABELA 10:** Dez candidatos a termos simples mais frequentes no TO da subárea de Economia Política e respectivas traduções no TT

Foi possível notar que o processo tradutório de alguns dos termos mais frequentes das obras revela algumas características em comum entre Ciência Política e Economia Política. Neste sentido, podemos citar os termos “governo” e “inflação”, “consenso” e “conflito” que ocorrem nos dois glossários de termos simples. A intercalação de termos recorrentes demonstra não somente uma fluidez, mas também uma cooperação disciplinar e organizacional. Tanto no plano da análise teórica quanto no plano da prática governamental, fatores econômicos sempre estiveram presentes na evolução e desenvolvimento nacional. Considerando as sociedades modernas como plenamente capitalistas é impossível dissociar a contribuição dos estudos da Economia na promoção e elaboração de Políticas que se destinam à elevação e melhoria da qualidade de vida das populações nacionais.

A partir das palavras-chave levantadas, realizamos a observação das linhas de concordância, dos agrupamentos lexicais (*clusters*) e dos colocados (*collocates*) com a utilização da ferramenta *Concord*. Abaixo, apresentamos nas



	Industrial Economia Urbana		Setor Nacional Burguês Setor Burguês Setor de Enclave	
--	----------------------------------	--	---	--

**TABELA 11:** Candidatos a termos simples e expressões fixas e semifixas extraídos do subcorpus principal de Ciência Política em língua portuguesa

SOCIEDADE/S	ECONOMIA/S	DESENVOLVIMENTO/S	SETOR/ES	SISTEMA/S
Sociedade Civil	Economia	Desenvolvimento	Setor Privado	Sistemas de
Sociedades	Mercantilista	o Econômico	Setor Público	Capitalização
Capitalistas	Economia	Desenvolvimento	Setores	Sistema Básico de
Sociedade	Neoclássica	o Capitalista	Industriais	Pensões
Política	Economia	Desenvolvimento	Setor Nacional	Sistema de
Sociedades	Política	o Industrial	Setor Produtivo	Seguridade Social
Modernas	Economias	Desenvolvimento	Setor	Sistema de
Sociedade	Capitalistas	o Agrícola	Agroimportador	Pensão Básica
Estatal	Economia	Desenvolvimento	Setores	Sistema Político
Sociedade	Escravista	o Tecnológico	Urbanos	Sistema Jurídico
Socialista	Economia	Desenvolvimento	Setor Moderno	Sistema de
Sociedade	Latifundiária	o Burocrático-	Setor	Produção
Industrial	Economia	Capitalista	Monopolista	Sistema de
Sociedade	Industrial	Desenvolvimento	Setores	Mercado
Agrário-	Economia	o Nacional-	Populares	Sistema de
Mercantil	Industrial	Dependente	Setor	Mercado Auto-
Sociedade	Subdesenvolvida	Desenvolvimento	Exportador	Regulável
Mercantil	Economia	o Autônomo	Setor Agrário-	Sistema
Sociedade	Industrial	Desenvolvimento	Exportador	Econômico
Patriarcal	Economia	o Humano	Setor	Sistema Colonial
Sociedade	Subdesenvolvida	Desenvolvimento	Manufatureiro	Sistema Bancário
Nacional	Economia	o Médio	Setores	Sistema
Sociedades Pré-	Competitiva	Desenvolvimento	Comercializáveis	Democrático
Capitalistas	Economia Mista	o Atrasado	Setor Lagging	Sistema Tributário
Sociedades	Economia Pré-		Setor	Sistema de Classe
Mercantis-	Capitalista		Setor	Sistema de Poder
Patriarcais			Agroexportador	Sistema
Sociedades			Setor Público	Burocrático
Democráticas			Não-Estatal	Sistema Pré-
Sociedade			Setor	Capitalista
Atrasada			Financeiro	Sistema-Mundo
				Sistema
				Capitalista
				Sistemas Sociais

**TABELA 12:** Candidatos a termos simples e expressões fixas e semifixas extraídos do subcorpus principal de Economia Política em língua portuguesa

Verificamos que algumas das expressões fixas e semifixas estão

presentes nos subcorpora de Ciência e Economia Política, revelando, novamente a interdisciplinaridade das subáreas. Entre as expressões coocorrentes podemos citar: "sociedade/s capitalista/s", "sociedade/s moderna/s", "sociedade/s industrial/is", "sociedade/s nacional/is", "economia/s capitalista/s", "economia/s subdesenvolvida/s", "economia/s industrial/is", "desenvolvimento capitalista", "desenvolvimento econômico", "desenvolvimento industrial", "setor/es industrial/is", "setor/es público/s", "setor/es nacional/is", "setor/es privado/s", "sistema/s econômico/s", "sistema/s capitalista/s" e "sistema/s político/s". Notamos que as tais expressões apresentaram respectivamente as seguintes traduções: *capitalist society/ies* ou *capitalistic society/ies*; *modern society/ies*; *industrial society/ies*; *national society/ies*; *capitalist economy/ies* ou *capitalistic economy/ies*; *underdeveloped economy/ies*; *industrial economy/ies*; *capitalist development* ou *capitalistic development*; *economic development*; *industrial development*; *industrial sector/s*; *public sector/s*; *national sector/s*; *private sectors*; *economic system/s*; *capitalist system/s* ou *capitalistic system/s*; e *political system/s*. Os dados demonstram uma pequena variação no uso dos adjetivos *capitalist* e *capitalistic*, no entanto, a maior das expressões apresenta regularidade e padronização concernentes às Ciências Sociais e as suas subáreas.

Com base nesses resultados, verificamos se as palavras-chave a partir dos textos originalmente escritos em português (TOPs) e dos textos originalmente escritos em inglês (TOIs) coincidiam com as palavras-chave dos TOs e dos TTs e quais eram os termos simples, expressões fixas e semifixas que também estavam presentes nos corpora comparáveis.

Dessa maneira, notamos que as subáreas não apresentaram nos corpora comparáveis em português e inglês todos os termos simples que haviam sido levantados nos subcorpora principais (paralelos). Além disso, verificamos se as escolhas lexicais do autotradutor Bresser-Pereira poderiam fornecer opções de tradução para os termos e expressões fixas e semifixas que apresentaram baixa frequência na tradução de Marjory Mattingly Urquidi e que, por tal razão, não foram incluídos no glossário da subárea de Ciência Política (e vice-versa). A

partir disto, notamos que os termos simples de maior chavidade nos textos do economista, como por exemplo: "apropriação" → *appropriation*, "autoridade" → *authority*, "câmbio" → *exchange rate*, "centralização" → *centralization*, "comércio" → *commerce*, "consenso" → *consensus*, "consumo" → *consumption*, "crédito" → *credit*, "defesa" → *defense*, "demanda" → *demand*, "depressão" → *depreciation*, "dívida" → *debt*, "elite" → *elite*, "empresa" → *company*, "endividamento" → *debt*, "equilíbrio" → *equilibrium*, "estatismo" → *statism*, "estratificação" → *stratification*, "expansão" → *expansion*, "exportação" → *export*, e "feudalismo" → *feudalism* também aparecem nas teorias de Fernando Henrique Cardoso & Enzo Falleto ainda que em menor proporção. Dessa forma, os glossários interagem, fornecendo subsídios para os tradutores trabalharem com obras e pesquisas em ambas as subáreas aqui apresentadas.

No âmbito das expressões fixas e semifixas também temos a oportunidade de verificar a recorrência ao mesmo vocabulário específico nos seguintes exemplos: "abertura política" → *political opening*, "ação política" → *political action*, "acumulação de capital" → *accumulation of capital*, "acumulação capitalista" → *capitalist accumulation*, aliança política" → *political alliance*, "bens de capital" → *capital goods*, "bens de consumo" → *consumer goods*, "burocracia civil" → *civil bureaucracy*, "burocracia estatal" → *state bureaucracy*, burocracia militar" → *militar bureaucracy*, "capitalismo mercantil" → *mercantile capitalism*, "classe empresarial" → *entrepreneurial class*, "concentração de renda" → *concentration of income*, "crise econômica" → *economic crisis* e "crise política" → *political crisis*.

No entanto, embora os textos apresentem possíveis traduções que em sua maioria foram confirmadas nos corpora comparáveis em língua portuguesa e em língua inglesa, existem alguns termos simples e expressões fixas e semifixas que não ocorreram nestes corpora. Dessa forma, com o objetivo de confirmar o uso real de alguns deles, realizamos uma busca a sites da Internet procurando encontrar a ocorrência de sua utilização além dos limites de nossos corpora. No caso dos termos simples, podemos citar os seguintes exemplos: "colonialismo", "estatismo", "globalismo", "latifúndio", "marginalização",

"minifúndio", "nepotismo", "paternalismo", "patrimonialismo", "quase-estagnação", "reeleição", "reformismo", "superexploração", "tarifa" e "tecnoburguesia", cujas traduções pela Web correspondem respectivamente a: *colonialism* (15.300.000)<sup>8</sup>, *statism* (1.690.000), *globalism* (683.000), *latifundium* (114.000), *marginalization* (4.000.000), *minifundium* (4.180), *nepotism* (3.430.000), *paternalism* (2.250.000), *patrimonialism* (79.900), *quase-stagnation* (132.000), *reelection* (33.500.000), *reformism* (866.000), *overexploitation* (1.110.000), *duty* (237.000.000) e *technobourgeoisie* (6.300).

Com relação às expressões fixas e semifixas, uma análise semelhante foi realizada. Expressões como "aceleração da inflação", "acumulação capitalista", "aliança desenvolvimentista", "ajustamento fiscal", "barreira não-tarifária", "bens sociais", "câmbio sujo", "capital comercial", "divisão social do trabalho", "economia de enclave", "estado mínimo", "estratificação social", "populismo cambial", "populismo desenvolvimentista" e "regime autoritário-corporativo" foram traduzidas respectivamente como *acceleration of inflation* (181.000), *capitalist accumulation* (86.700), *developmentalist alliance* (396), *fiscal adjustment* (176.000), *non-tariff barriers* (543.000), *social goods* (116.000), *dirty exchange rate* (181), *commercial capital* (438.000), *social division of labor* (226.000), *enclave economy* (34.100), *minimum state* (186.000), *social stratification* (1.160.000), *exchange rate populism* (949), *developmentalist populism* (107) e *authoritarian-corporate regime* (10).

Entre os exemplos, notamos que em sua maioria, as traduções mostram-se adequadas em relação ao uso da língua de especialidade. Ao buscar a frequência destes termos simples e expressões fixas e semifixas na Web, observamos que de maneira geral, os correspondentes foram escolhidos apropriadamente, adequando-se ao uso pelos especialistas em Ciência Política e Economia Política de países de língua inglesa.

Também, analisamos as opções de Tradução e observamos que em grande parte de seu trabalho de tradução dos termos simples, Marjory

<sup>8</sup> Os números entre parênteses correspondem à frequência de ocorrência dos termos simples, expressões fixas e semifixas na Web.

Mattingly Urquidi e Bresser-Pereira recorreram a estratégias como a tradução literal, por exemplo, em: "alienação" → *alienation*; "amortização" → *amortization*; "capital" → *capital*; "clientelismo" → *clientelism*; "comunismo" → *communism*; "inflação" → *inflation*; "legalidade" → *legality*; "nacionalismo" → *nationalism*; "periferia" → *periphery*; e "reforma" → *reform*. Também identificamos que na subárea de Economia Política existem empréstimos terminológicos da língua inglesa já dicionarizados que ocorreram no corpus de estudo em português, notabilizando a globalização da linguagem econômica em inglês de maneira que a tradução dos termos e expressões possa ser considerada literal, como no caso dos seguintes exemplos: *commodity*, *impeachment*, *offshoring*, *overnight* e *rent seeking*.

No que concerne a expressões fixas e semifixas, houve a opção por realizar traduções com transposições nas duas subáreas, como por exemplo: "ação coletiva" → *collective action*; "bens primários" → *primary goods*; "burguesia rural" → *rural bourgeoisie*; "câmbio de mercado" → *market exchange*; "capitalismo comercial" → *commercial capitalism*; "classe média" → *middle class*; "dinheiro público" → *public money*; "movimento social" → *social movement*; "poder econômico" → *economic power*; e "taxa de juros" → *interest rate*. No tocante à variação vocabular na tradução, utilizamos a função Estatísticas nos TOs e nos TTs dos subcorpora de estudo. A seguir, apresentamos a Tabela 13 com os dados da subárea de Ciência Política:

TO		TT	
Itens	48.004	Itens	59.455
Formas	5.478	Formas	5.368
Razão forma/item	11,41	Razão forma/item	9,03
Razão forma/item padronizada	49,93	Razão forma/item padronizada	41,65

**TABELA 13:** Estatísticas simples a partir do subcorpus paralelo principal de Ciência Política

Quanto ao tamanho do subcorpus de TT em relação ao subcorpus do

TO, notamos que se confirma o critério da explicitação<sup>9</sup>, pois o número de itens (tokens: palavras correntes) do TO foi de 48.004, ao passo que no TT este número passa a ser de 59.455, apresentando um total de 11.451 palavras a mais que no TO.

O número de formas (types: vocábulos) do TO (5.478) foi maior que o número de formas do TT (5.368), o que mostra que, ao traduzir, Urquidi fez uso de uma menor variação lexical com mais repetições.

A razão forma/item está relacionada à diversidade do uso de vocábulos observada em um dado corpus. Nos corpora de estudo de Ciência Política, pudemos verificar que essa razão foi de 11,41 no TO e de 9,03 no TT. Já a razão forma/item padronizada mostrou os resultados de 49,93 no TO e de 41,65 no TT. Esses dados também apontam para uma menor variação de itens na tradução, confirmando o princípio da simplificação<sup>10</sup>.

Realizamos o mesmo levantamento no subcorpus principal da subárea de Economia Política. Abaixo, apresentamos a Tabela 14 com os dados referentes à função Estatísticas:

TOs		TTs	
Itens	153.678	Itens	133.835
Formas	12.046	Formas	8.070
Razão forma/item	7,84	Razão forma/item	6,03
Razão forma/item padronizada	42,34	Razão forma/item padronizada	39,48

**TABELA 14:** Estatísticas simples a partir do subcorpus paralelo principal de Economia Política

No que tange ao tamanho do subcorpus de TTs em relação ao subcorpus

<sup>9</sup> Explicitação: tendência geral em explicar e expandir dados do TO, por meio de uma linguagem mais explícita, mais clara para o leitor do TT. (CAMARGO, 2007, p. 31-32)

<sup>10</sup> Simplificação: tendência em tornar mais simples e de mais fácil compreensão a linguagem empregada na tradução. Evidências podem ser encontradas nos TTs em relação aos TOs, como repetição de palavras e mudança na pontuação para trazer maior clareza ao enunciado, não necessariamente empregando uma linguagem mais explícita. (CAMARGO, 2007, p. 31-32)

de TOs, notamos que não se confirma o critério da explicitação, pois o número de itens dos TOs foi de 153.678, ao passo que nos TTs este número passa a ser de 133.835, apresentando um total de 19.843 palavras a menos que nos TOs.

O número de formas dos TOs (12.046) foi maior que o número de formas dos TTs (8.070), o que mostra que, ao traduzir, Bresser-Pereira fez uso de uma menor variação lexical.

Nos corpora de estudo de Economia Política, pudemos verificar que a razão forma/item foi de 7,84 nos TOs e de 6,03 nos TTs. Já a razão forma/item padronizada mostrou os resultados de 42,34 nos TOs e de 39,48 nos TTs. Esses dados também apontam para uma menor variação de itens na tradução, confirmando o princípio da simplificação.

Dessa forma, o arcabouço teórico-metodológico possibilitou-nos a elaboração de quatro glossários bilíngues na direção português → inglês de termos simples e de expressões fixas e semifixas a partir dos corpora de estudos. Apresentamos a seguir a microestrutura e amostras dos glossários, os quais partem da palavra-chave "poder" devido a sua importância e frequência dentro das obras dos subcorpora principais em português:

Termo ou expressão em português (subcorpus princ.) + Contexto de uso no subcorpus principal de TO + Referência com procedência dentro do corpus + Termo encontrado ( ou não) no corpus comparável em português + Contexto de uso + Referência	Termo ou expressão em inglês (subcorpus princ.) + Contexto de uso no subcorpus principal de TT + Referência com procedência dentro do corpus + Termo encontrado (ou não) no corpus comparável em inglês + Contexto de uso + Referência
<p><b>PODER</b>                      Nos países onde a dominação oligárquica apoiava-se na existência de um enclave mineiro e em formas muito tradicionais de relações no campo, a classe média só conseguiu uma participação efetiva no exercício do <i>poder</i> na medida em que, com o apoio das massas</p>	<p><b>POWER</b>                      In some countries, the oligarchic domination was based on a mining enclave and on very traditional relations. In the rural areas of these countries, the middle class could effectively participate in the exercise of <i>power</i> only by enlisting support of the peasant and popular</p>

<p>camponesas e populares, foi capaz de dar um golpe revolucionário, como sucedeu no México e na Bolívia ou, em forma mais atenuada, no caso venezuelano. &lt;cpol.corpusprinc.port.&gt;</p> <p>Esse problema da institucionalização de dispositivos autoritários de controle do <b>poder</b> de Estado, diante da possibilidade de perda de comando do processo político em função de um possível, mas ainda incerto, relaxamento dos controles repressivos, estava na ordem do dia desde o início da década de 1970. &lt;cpol.corpuscomp.port.&gt;</p>	<p>masses in order to carry out a revolution. This happened in México and Bolivia and, to a lesser degree, in Venezuela. The peasant sectors played different roles in the revolutionary movements of the first two of these countries. &lt;cpol.corpusprinc.ing.&gt;</p> <p>On the contrary, their <b>power</b>, including the power of the authorities in the finance ministry that control expenditures, actually increases, because objectives are attained with smaller costs. &lt;cpol.corpuscomp.ing.&gt;</p>
<p><b>PODER MODERADOR</b> O Império organizará uma burocracia incipiente, politicamente destra e socialmente importante, por intermédio da qual - e graças ao <b>poder moderador</b> do Imperador - resguarda-se a autonomia local dos "senhores", sem se desintegrar o Estado nacional, que cuidava dos "interesses gerais", isto é, do predomínio canavieiro-cafeeiro, com a condição de que se mantivessem e se respeitassem os centros de poder locais. &lt;cpol.corpusprinc.port.&gt;</p> <p>_____. 1985. Alfred Stepan e o mito do <b>poder moderador</b>. Filosofia Política, Porto Alegre, v. 2, p. 163-199, inverno. &lt;cpol.corpuscomp.port.&gt;</p>	<p><b>MODERATING INFLUENCE</b> The Empire organized a politically skilled and socially important bureaucracy that, thanks to the <b>moderating influence</b> of the emperor, not only safeguarded the local autonomy of the seigniorial planters but also preserved the national state. The state watched over "general interests," that is, the sugar and coffee producers, on condition that the latter maintain and respect local centers of power. &lt;cpol.corpusprinc.port.&gt;</p> <p><b>Expressão não encontrada no</b> &lt;ec.pol.corpcomp.ing.&gt;</p>
<p><b>PODER POLÍTICO</b> O conceito de burguesia, neste contexto, adquire um significado historicamente distinto do que correspondeu à burguesia européia; entre outras razões, porque o papel da cidade, como base do <b>poder político</b> e como centro da atividade econômica, não foi idêntico nas duas situações. &lt;cpol.corpusprinc.port.&gt;</p> <p>O <b>poder político</b> da direita passa a ser explicado como uma sobrevivência, como resultado da persistência de formas arcaicas de dominação. &lt;cpol.corpcomp.port.&gt;</p>	<p><b>POLITICAL POWER</b> The concept of bourgeoisie in this context acquires a meaning that is historically different from that of the European bourgeoisie, for one reason because the role of the city as a base of <b>political power</b> and a center of economic activity was not the same in the two situations. &lt;cpol.corpusprinc.ing.&gt;</p> <p>Who delegated <b>political power</b> was a new political entity: the people – an initially amorphous entity, which slowly gained form, as subjects turned gradually into citizens, and organized themselves as a civil society. &lt;cpol.corpuscomp.ing.&gt;</p>

**TABELA 15:** Amostras dos glossários bilíngues de termos simples e de expressões fixas e semifixas de Ciência Política - Português → Inglês

<p><b>PODER DE CLASSE</b> Isto não significa a redução do poder do Estado ao <b>poder de uma classe</b>. Significa apenas reconhecer o papel estratégico dessa fração de classe, dado o local em que ela atua: o próprio interior do Estado. &lt;ec.pol.corpprinc.port.&gt;</p> <p><b>Expressão não encontrada no</b> &lt;ec.pol.corpcomp.port.&gt;</p>	<p><b>CLASS POWER</b> But this is not an alternative to the reduction of state power to <b>class power</b>, for the simple reason that technobureaucracy is a social class - it is a social class internal to the state. &lt;ec.pol.corpprinc.ing.&gt;</p> <p><b>Expressão não encontrada no</b> &lt;ec.pol.corpcomp.ing.&gt;</p>
<p><b>PODER DO ESTADO</b> Isto não significa a redução do <b>poder do Estado</b> ao poder de uma classe. Significa apenas reconhecer o papel estratégico dessa fração de classe, dado o local em que ela atua: o próprio interior do Estado. &lt;ec.pol.corpprinc.port.&gt;</p> <p><b>Expressão não encontrada no</b> &lt;ec.pol.corpcomp.port.&gt;</p>	<p><b>STATE POWER</b> But this is not an alternative to the reduction of <b>state power</b> to class power, for the simple reason that technobureaucracy is a social class - it is a social class internal to the state. &lt;ec.pol.corpprinc.ing.&gt;</p> <p>European historical experience where <b>state power</b> had been consolidated speaks to the same point -- most notably in the French guild monopolies' baleful influence upon industrial innovation. &lt;ec.pol.corpcomp.ing.&gt;</p>
<p><b>PODER ECONÔMICO</b> Com o fim da Guerra Fria, o mundo assiste, perplexo, ao vazio das lideranças militares e econômicas e ao nascer de um novo modelo multipolar, que talvez fique centrado na tríade da CE, dos Estados Unidos e do Japão, em confronto com outros pólos de <b>poder</b> mais políticos que <b>econômicos</b>. &lt;ec.pol.corpprinc.port.&gt;</p> <p>Quando a empresa tem mais <b>poder econômico</b> do que seu fornecedor de insumos ou de fatores, tentará impor preços e condições vantajosos para ela, em detrimento dos interesses do seu fornecedor. &lt;ec.pol.corpcomp.port.&gt;</p>	<p><b>ECONOMIC POWER</b> With the end of the Cold War the world faces the lack of clear economic leadership and the birth of a new multipolar model, which will probably be centered on the triad composed of the EC, the United States and Japan, confronting other poles of political rather than <b>economic power</b>. &lt;ec.pol.corpprinc.ing.&gt;</p> <p>The medieval institution to which most scholastics belonged, the church, had the political and <b>economic power</b> to play the roles of a norm setter and arbiter. &lt;ec.pol.corpcomp.ing.&gt;</p>
<p><b>PODER JUDICIÁRIO</b> Apenas um setor importante da alta administração pública brasileira não revelou apoio à reforma, embora também não tenha demonstrado resistência: o <b>Poder Judiciário</b>. &lt;ec.pol.corpprinc.port.&gt;</p>	<p><b>JUDICIARY</b> Only one important sector of the senior civil service, the <b>judiciary</b>, did not support the reform, though it did not oppose it openly. &lt;ec.pol.corpprinc.ing.&gt;</p> <p>This bill was ultimately introduced by then</p>

<p>O Imposto Temporário sobre Movimentações Financeiras (IPMF) foi aprovado em 1993, mas um mês após sua criação foi considerado inconstitucional pelo <b>poder Judiciário</b>. &lt;ec.pol.corpcomp.port.&gt;</p>	<p>chairman of the Senate <b>Judiciary</b> Committee Arlen Specter with McCain as one of the cosponsors. &lt;ec.pol.corpcomp.ing.&gt;</p>
<p><b>PODER LEGISLATIVO</b> Na área do <b>poder Legislativo</b>, a burocracia pública experimentou um grande avanço graças às carreiras de assessoramento criadas no Senado e na Câmara dos Deputados. &lt;ec.pol.corpprinc.port.&gt;</p> <p>O <b>Poder Legislativo</b>, por outro lado, é o espaço por excelência da socialização daelite política, em seus diferentes níveis (local, estadual, nacional). &lt;ec.pol.corpcomp.port.&gt;</p>	<p><b>LEGISLATIVE BRANCH</b> In the <b>legislative branch</b>, public bureaucracy experienced a great development due to the careers in consulting created in the Senate and in the Brazilian House of Representatives. &lt;ec.pol.corpprinc.ing.&gt;</p> <p><b>Expressão não encontrada no</b> &lt;ec.pol.corpcomp.ing.&gt;</p>
<p><b>PODER POLÍTICO</b> No primeiro caso, haverá um regime autoritário legitimado pela sociedade civil, e no segundo, um regime autoritário desprovido de legitimidade, onde um grupo assumiu o <b>poder político</b> sem o correspondente poder civil. &lt;ec.pol.corpprinc.port.&gt;</p> <p>O enfraquecimento do <b>poder político</b> do empresariado, em função da adesão deste ao nazismo, permitiu o desenvolvimento de estruturas originais altamente institucionalizadas de barganha salarial e de acompanhamento do comportamento de preços, que subsistiu até os anos 70. &lt;ec.pol.corpcomp.port.&gt;</p>	<p><b>POLITICAL POWER</b> In an authoritarian regime, either civil society is not democratic, or the state controls civil society. In the first case, it will be an authoritarian regime legitimate by civil society, and in the second, an authoritarian regime without legitimacy, where a group was able to take <b>political power</b> without the corresponding civil power. &lt;ec.pol.corpprinc.ing.&gt;</p> <p>They understand that making law is na instance of regulatory politics, and that legal rules reflect <b>political power</b>. &lt;ec.pol.corpcomp.ing.&gt;</p>

**TABELA 16:** Amostras dos glossários bilíngues de termos simples e de expressões fixas e semifixas de Economia Política - Português → Inglês

### Considerações finais

Pudemos verificar que o software *WordSmith Tools*, por meio de suas ferramentas e utilitários, facilita consideravelmente a análise de uma grande quantidade de dados, obtidos de maneira muito mais rápida e exata do que manualmente. As linhas de concordância servem de apoio e esclarecem dúvidas em relação aos termos levantados, ao mostrar o cotexto no qual estão inseridos

e também permitem observar a organização das palavras dentro dos sintagmas. A maioria dos termos e expressões levantados se inter-relacionam, gerando sentidos específicos de acordo com os contextos das subáreas de Economia Política e Ciência Política.

A consulta ao corpus de apoio é essencial para estudos desta natureza. Alguns termos e expressões levantados nos corpora principais, respectivamente utilizados pelos tradutores em seus textos, apresentam possibilidades de diferentes correspondências em inglês, como por exemplo: "sindicato" que apresentou dois equivalentes: *union* e *trade union*. Ambos os termos podem ser utilizados, contudo, o segundo se adequa melhor aos contextos analisados. Com relação a aproximações observadas entre os corpora principais e os corpora comparáveis em língua portuguesa, pudemos notar que a maioria dos termos simples e expressões fixas e semifixas levantados nos TOs encontra equivalência nos TTs e também está presente nos corpora comparáveis como, por exemplo em "alienação" → *alienation*, "estagflação" → *stagflation* e em "amortização" → *amortization*. Esse resultado aponta para uma tendência ao uso da tradução literal por parte dos tradutores e também para uma correspondência com termos e expressões utilizados por autores de língua portuguesa e de língua inglesa.

Quanto aos distanciamentos entre os corpora da pesquisa, pudemos notar que vários termos simples, expressões fixas e semifixas, encontrados nos TOs e nos TTs dos subcorpora principais como, por exemplo, em "acumulação primitiva mercantil" → *primitive mercantile accumulation*, "custos líquidos" → *net costs*, e em "mecanismos de poupança forçada" → *mechanisms os forced savings* não estão presentes nos corpora comparáveis em língua portuguesa e também não os encontramos nos corpora comparáveis de língua inglesa. Tal resultado pode ser decorrente da falta de uma maior diversidade de textos que compõem os corpora comparáveis.

Devido ao fato de que boa parte dos termos e expressões analisados não constar em dicionários especializados, a busca por equivalentes de expressões fixas e semifixas traz mais dificuldades para o tradutor do que no caso dos

termos simples. Por isso, optamos por incluí-las, mesmo apresentando variações. Neste sentido, evidencia-se a validade de glossários de termos simples e expressões fixas e semifixas mais frequentes nas subáreas das Ciências Sociais, como os que foram propostos no presente trabalho. Acreditamos que este estudo comparativo, bem como os glossários formulados possam oferecer uma contribuição para os Estudos da Tradução Baseados em Corpus e para a Linguística de Corpus. Esperamos também que esta investigação forneça subsídios a professores, pesquisadores, tradutores, alunos de tradução, bem como profissionais da área de Ciências Sociais, Ciência Política, Economia e Economia Política.

## Referências

- BARROS, L. A. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.
- BAKER, M. *In other words: a coursebook on translation*. London and New York: Routledge, 1992.
- \_\_\_\_\_. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Org.). *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam: John Benjamins. 1993, p. 233-250.
- \_\_\_\_\_. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, Amsterdam, v. 7. n2. 1995, p. 223-243.
- \_\_\_\_\_. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, Herald. (Ed). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam: John Benjamins. 1996, p. 177-186.
- \_\_\_\_\_. Linguística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução? In: MARTINS, M. A. P. (Org). *Tradução e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucena. 1999, p. 15-34.
- \_\_\_\_\_. Towards a Methodology for investigation the style of literary translation. *Target*, Amsterdã, V. 12, n. 2. 2000, p.241-266.
- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.
- CAMARGO, D. C. de. *Padrões de estilo de tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 512 f. Tese (Livre-Docência em Tradução) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Unesp, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.

\_\_\_\_\_. *Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Alameda Acadêmica/São José do Rio Preto: Laboratório Editorial. (Coleção Brochuras,v.1) 2007.

EVEN-ZOHAR, I. The position of translated literature within the literary polisystem. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J.; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). *Literature and translation*. Leuven, 1978, p. 83-100, [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p.198-211]

HEIM, M. H.; TYMOWSKI, A. *Guidelines for the Translation of Social Science Texts*. Nova Iorque: American Council of Learned Societies, 2006.

KRIEGER, M. G.; FINATTI, M. J. B. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

PATHAK, L.P. *Sociological Concepts and Terminology*. New Delhi: Anmol Publications PVT.Ltda., 1998.

SINCLAIR, J. *Corpus, concordance and collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

TOGNINI-BONELLI, E. *Corpus linguistics at work*. Amsterdã/Atlanta: John Benjamins, 2001.

TOURY, G. The nature and role of norms in literary translation. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J.; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). *Literature and translation*. Leuven, 1978, p117-127. [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 192-198.].

WEBER, M. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; revisão técnica de Gabriel Cohn, 3ª edição, Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1994.

WHOLF, M. Translation as a Process of Power: Aspects of Cultural Anthropology in Translation In: SNELL-HORNBY, M.; JETTAMAROVÁ,Z.; KAINDI,K (Orgs.) *Translation as Intercultural Communication*.Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995, p. 123-133.

### **CORPUS PRINCIPAL (PARALELO) DE CIÊNCIA POLÍTICA**

CARDOSO, F.H.; FALETTO, E. *Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica*. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996, 144p.

\_\_\_\_\_.*Dependency and Development in Latin America*. 1 ed. Traduzido por Marjory Mattingly Urquidi. Califórnia University, 1978,227p.

### **CORPUS PRINCIPAL (PARALELO) DE ECONOMIA POLÍTICA**

BRESSER-PEREIRA, L.C. Seis interpretações sobre o Brasil. *Dados: Revista de Ciências Sociais*. São Paulo. V.5, n. 3, p.269-306, 1982.

\_\_\_\_\_. Six Interpretations of the Brazilian Social Formation. *Latin American Perspectives*. Issue 40. V.2, n.1, p. 35-72, Winter 1984.

\_\_\_\_\_. Dívida externa: adiar ou resolver. In: BRESSER-PEREIRA, L.C. (Org.) *Dívida Pública: Crise e Soluções*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989, p. 241-246.

\_\_\_\_\_. The Debt Problem: Postpone it or Solve it? Statement before the US Congressional Summit on the Economic Agenda for the Nineties. Vienna, Sept.4, 1988.

\_\_\_\_\_. Da crise fiscal à redução da dívida. In: VELLOSO, J.P.R. (Org.) *Dívida Externa e Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990, p. 16-46.

\_\_\_\_\_. A Debtor's Approach to the Debt Crisis. In: BOGDANOWICZ-BINDERT, C. (Org.) *Solving the Global Debt Crisis*, New York: Harper & Row, 1989.

\_\_\_\_\_. THORSTENSEN, V. Do Mercosul à integração americana. *Política Externa*. São Paulo. V. 1, n. 3, p.122-145, Dez. 1992.

\_\_\_\_\_. From Mercosul to American Integration. In: *Cepal-BID: Trade Liberalization in the Western Hemisphere*. Washington: Interamerican Development Bank and Economic Commission for Latin America and the Caribbean. 1995.

\_\_\_\_\_. Uma interpretação da América Latina: a crise do Estado. *Novos Estudos Cebrap*, V. 37, p. 37-57, Nov./1993.

\_\_\_\_\_. The Crisis of the State Approach to Latin American. Texto para Discussão n. 1,

Instituto Sul-Norte de Política Econômica e Relações Internacionais. Novembro 1993.

\_\_\_\_\_. Estado, sociedade civil e legitimidade democrática. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*. São Paulo. n. 36, p. 85-104, 1995.

\_\_\_\_\_. State, Civil Society and Democratic Legitimacy. *São Paulo School of Economics of the Getúlio Vargas Foundation*, 1995.

\_\_\_\_\_. NAKANO, Y. O contrato social ausente. *Estado e Sociedade*. Brasília. V.12, n.2, p. 13-39, Jul/ 1998.

\_\_\_\_\_. The Missing Social Contract: Governability and Reform in Latin America. In: CUCATENZEILER, G.; PHILIP, O. (Ed.) *What Kind of Democracy? What Kind of Market? Latin America in the Age of Neoliberalism*. Filadélfia: Penn State University Press, 1998, p.21-41.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre a Reforma Gerencial Brasileira de 1995. *Revista do Serviço Social*. Londrina. V.50, n. 4, p.5-30, 1999.

\_\_\_\_\_. The 1995 Public Management Reform in Brazil Reflections of a Reformer. In: SCHNEIDER, B.R; HEREDIA, B. (Ed.) *Reinventing Leviathan*. Miami: North-South Center Press, p.89109, 2003.

\_\_\_\_\_. Da política de elites à democracia de sociedade civil. In: VELLOSO, J.P.R. (Org.) *Brasil 500 anos futuro, presente, passado*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2000, p. 517-538.

\_\_\_\_\_. After the Elites, Civil Society's Democracy in Brazil. Paper presented to the panel "The Evolution of Democracy in Latin America", at the IPSA – International Political Association Congress, Quebec, August 1-5, 2000.

\_\_\_\_\_. A nova esquerda: uma visão a partir do sul. *Filosofia Política*. V.6, p. 144-178, 2000.

\_\_\_\_\_. The New Left Viewed from the South. In: GIDDENS, A. (Ed.) *The Global Third Way Debate*. 2001, p. 358- 371.

\_\_\_\_\_. Do ISEB e da CEPAL à teoria da dependência. In: TOLEDO, C.N. (Org.) *Intelectuais e política no Brasil: a experiência do ISEB*. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2005, p. 201-232.

\_\_\_\_\_. From ECLAC and ISEB to Dependency Theory. *São Paulo School of Economics of the Getúlio Vargas Foundation*, 2005.

\_\_\_\_\_. Estratégia nacional e desenvolvimento. *Revista de Economia Política*. São Paulo. V. 26, n.2 (102), p. 203-230, Abr./Jun.2006.

\_\_\_\_\_. The key Institution to Economic Growth. *São Paulo School of Economics of the Getúlio Vargas Foundation*, April, 2008.

\_\_\_\_\_. GALA, P. Porque a poupança externa não promove crescimento. *Revista de Economia Política*. São Paulo. V. 27, n.1, p. 3-19, Jan./Mar. 2007.

\_\_\_\_\_. Why Foreign Savings Fail to Cause Growth. *São Paulo School of Economics of the Getúlio Vargas Foundation*, Jan. 2007.

\_\_\_\_\_. Burocracia pública e classes dirigentes no Brasil. *Revista de Sociologia e Política*. Curitiba. V. 28, p. 9-30, Jun. 2007.

\_\_\_\_\_. Public Bureaucracy and ruling classes in Brazil. *São Paulo School of Economics of the Getúlio Vargas Foundation*, Jan. 2007.

306

\_\_\_\_\_. Doença Holandesa e sua neutralização: uma abordagem ricardiana. *Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas*, p. 1-36, Dez./2007.

\_\_\_\_\_. The Dutch Disease and its Neutralization: a Ricardian Approach. *Brazilian Journal of Political Economy*. V.28, n.1 (109), p. 47-71, Jan./Mar. 2008.

## **CORPUS DE APOIO**

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. Trad. Carmen C. Varriale [et. al.]. 5 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000

BORISOV. *Dicionário de Economia Política*. Editora Akal, 1975

DICCIONARIO DE CIENCIAS SOCIAIS. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. 1976.

EATON, J. *Manual de Economia Política*. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro; Jorge Zahar Editor, 1965.

KOTHARI, N. Dictionary of Political Science. Omega Publications, 2008. 192p.

MILL, J.S. *Principles of Political Economy*. New York: Prometheus Books, 2004.

OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. (org.) The Blackwell Dictionary of Twentieth-Century Social Thought. Oxford: Blackwell Publishers, 1993.

\_\_\_\_\_. *Dicionário do pensamento social do século XX*. Trad. de Eduardo F. Alves e Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1996.

ROMEUF, J. *Dicionário de Ciências Econômicas*. Editora Labor, 1966.

SCOTT, J.; MARSHALL, G. *Dictionary of Sociology*. Oxford University Press, 2005.

WEINGAST, B.R.; WITMANN, D. *The Oxford Handbook of Political Economy*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Enviado em novembro de 2010.

Aceito em fevereiro de 2011.